

# **“Jesus chorou”**

## **(11:1-44)**

**Bruce McLarty**

Um filme produzido em 1993 e intitulado *Shadowlands* conta a agri-doce história de amor entre o famoso escritor C. S. Lewis e Joy Gresham. No começo do filme, Lewis proferia uma palestra sobre o tema do sofrimento num salão repleto de pessoas. Ele dizia:

O sofrimento é o megafone de Deus para despertar um mundo surdo... Somos como blocos de pedra onde um escultor entalha as formas humanas. As pancadas do seu formão que tanto nos ferem são o que nos tornam perfeitos.

No decorrer do filme, Lewis conhece Joy Gresham, e ela começa a se apaixonar por ele. Lewis, um solteiro inveterado, ficou a princípio interessado na amizade com Joy. Um dia, quando os dois estavam sentados tomando chá da tarde no apartamento dele, Joy explodiu toda a sua frustração com Lewis. Ela gritou:

Só agora eu vi uma coisa — como você organizou toda a sua vida para si mesmo, de maneira que ninguém pode tocar em você. Todos que estão perto de você ou são mais jovens do que você ou mais fracos do que você ou estão sob o seu controle.

Lentamente, Lewis reconheceu que Joy estava certa quanto à maneira como ele se isolou, privando-se de sentimentos e sofrimento. Mais tarde, quando Joy estava num hospital com câncer, Lewis a pediu em casamento e em 1956 eles se tornaram marido e mulher. Os quatro anos seguintes foram maravilhosos para eles, apesar da nuvem sempre presente do câncer sobrevoar a felicidade deles. Durante esse tempo, fizeram uma viagem de lua-de-mel tardia para

ver ao vivo um belo vale desenhado numa pintura que tinham em casa. Como começou a chover enquanto caminhavam pelo campo, procuraram abrigo num depósito de feno. Enquanto estavam ali, Joy insistiu em conversar sobre sua morte. Com a voz firme, ela disse:

Deixe-me falar uma coisa antes que a chuva pare e voltemos... Eu vou morrer mas quero estar com você depois disso. A única maneira de fazer isso é conversar com você agora... Acho que é melhor assim do que contornar a realidade. O que estou tentando dizer é que o sofrimento faz parte da felicidade de agora. É isso.

Mais tarde, quando Joy faleceu, Lewis ficou arrasado com a perda, assim como o filho de Joy de oito anos de idade, Douglas. Ambos sofreram em silêncio até o dia em que Lewis subiu até o sótão, onde o menino gostava de ficar sozinho. Sem saber o que dizer, Lewis sentou-se ao lado dele. A troca que aconteceu a seguir foi o momento mais poderoso do filme. Lewis disse a Douglas que ele tinha perdido a mãe quando era bem pequeno, e começaram a falar de morte:

Douglas: Você acredita em céu?

Lewis: Acredito, sim.

Douglas: Eu não acredito em céu.

Lewis: Tudo bem.

Douglas: Eu queria tanto ver a minha mãe de novo.

Lewis: Eu também!

Então, os dois começaram a chorar. Lewis abraçou o garoto e eles continuaram chorando juntos. O filme termina com Lewis andando por uma calçada e Douglas correndo num campo próximo com seu cachorro. Obviamente, a amizade e o

amor entre eles cresceu. O relacionamento mudou para sempre por causa do sofrimento que eles suportaram juntos.

No texto bíblico que serve de base para este estudo, 11:1–44, conta-se a história de Jesus no túmulo de Seu amigo Lázaro. É uma história que demonstra o modo como “a Palavra se fez carne e habitou entre nós” (1:14). Ela nos mostra que Jesus entra espontaneamente no nosso mundo de sofrimento, vem até nós no momento mais escuro e senta-se conosco em nossa tristeza. Ele não nos faz uma palestra sobre a causa ou o significado do sofrimento; mas junta as Suas lágrimas com as nossas. Nisto descobrimos um consolo inesperado e uma profunda comunhão com Deus.

João 11 pode ser estudado de inúmeras maneiras, e esta série dedicará mais duas lições a este maravilhoso texto. Nesta primeira jornada pelo capítulo, queremos nos concentrar nas referências a sentimentos e emoções.

### AMOR

Lázaro do povoado de Betânia ficou doente, e a notícia foi levada até Jesus pelas irmãs do enfermo, Maria e Marta (v. 1). Elas mandaram dizer a Jesus: “Senhor, está enfermo aquele a quem amas” (v. 3). À primeira vista, a linguagem pode parecer estranha. Afinal, Jesus não ama a todos? Como alguém poderia ser descrito como “aquele a quem Jesus ama”? Jesus amou e ama todas as pessoas do mundo, mas isso não significa que Ele não tenha tido amigos especiais. Para avaliar o que Lázaro, Maria e Marta significavam para Jesus, faça uma pergunta simples para si mesmo. Se você tivesse uma emergência às duas horas da madrugada, quem você chamaria? Jesus teria chamado esses três amigos íntimos.

Quando Jesus recebeu a mensagem delas, Ele se virou para os discípulos e garantiu-lhes que a doença não era “para morte” (v. 4), mas “para a glória de Deus” (v. 4b). O próximo comentário de João nos remete aos sentimentos especiais que Jesus tinha por esses três irmãos: “Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro” (v. 5).

Dois dias depois, Jesus disse aos discípulos que eles precisavam fazer uma viagem para ver Lázaro. Sabendo o quanto os líderes judeus odiavam Jesus e queriam matá-lo, eles tentam convencer o Mestre a não ir. Jesus, porém, insistiu em ir, dizendo: “Nosso amigo Lázaro adormeceu” (v. 11b). A linguagem de Jesus denuncia

mais uma vez o relacionamento especial de que Ele desfrutava com Lázaro e suas irmãs. O sono do qual Ele falava era na verdade a morte, e mais tarde Ele lhes disse especificamente: “Lázaro morreu” (v. 14). Tomé, ciente de que ir para a Judéia poderia significar morte para todos eles, disse: “Vamos também nós para morrermos com ele” (v. 16). Nessas palavras podemos ouvir uma mistura de medo e lealdade.

### DECEPÇÃO

Quando Jesus chegou a Betânia, o corpo de Lázaro já estava no túmulo há quatro dias. Antes de Jesus entrar na cidade, Marta foi avisada que Ele estava chegando e saiu ao encontro dEle. Quando ela viu Jesus, disse: “Senhor, se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão” (v. 21). Até hoje, o leitor pode “ouvir” a terrível picada da decepção por trás das palavras de Marta. “Se” pode descrever o sentimento mais triste em qualquer língua. Apesar de Lázaro talvez já estar morto quando os mensageiros comunicaram a enfermidade dele a Jesus, Marta deve ter ficado ressentida com a demora de Jesus. Jesus, então, simplesmente ficou ali e “ouviu”. Ele a deixou exprimir sua dor, confusão e decepção.

### LÁGRIMAS

Depois de uma breve troca de comentários com Jesus, Marta voltou para casa e disse secretamente para sua irmã: “O Mestre chegou e te chama” (v. 28). Sem explicar o que estava fazendo, Maria deu um salto e foi encontrar-se com Jesus. Pensando que ela ia ao túmulo para chorar, os judeus que vieram de Jerusalém para prantejar com as irmãs a seguiram ao sair de casa.

Quando Maria chegou até Jesus, “lançou-se-lhe aos pés” (v. 32), em contraste com a irmã mais controlada, que antes falara com ele. O gesto de Maria caindo aos pés de Jesus mostra que ela não estava preocupada com orgulho ou aparência. A dor que pesava em seu coração havia superado as outras emoções. Então, Maria repetiu as palavras de Marta: “Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido” (v. 32).

O que sucedeu a seguir poderia ser o ponto central da história. João escreveu:

Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se. E perguntou: Onde o sepultastes? Eles lhe responderam: Senhor, vem e vê! Jesus chorou (vv. 33–35).

João descreveu em poucas palavras — mas de um modo inesquecível — o efeito do sofrimento das irmãs em Jesus. Jesus “agitou-se no espírito”. Hoje, diríamos que a dor delas “passou para ele”. Ele permitiu que o sentimento delas entrasse no Seu coração. O choro de Jesus não foi exatamente igual à lamentação audível das irmãs ou dos pranteadores que as acompanhavam. É mais provável que fosse um soluço leve, como disse alguém: “uma chuva leve de lágrimas”. “Lágrimas”, escreveu Gregório de Nissa, “são como sangue nas feridas da alma”<sup>1</sup>. O coração de Jesus foi ferido pela família angustiada, e Ele chorou com eles.

Os que observavam tudo, disseram: “Vede quanto o amava” (v. 36). Alguns pensam que João estava mostrando como a multidão não entendeu Jesus nesse momento. Eu discordo. Creio que João usou as palavras da multidão para descrever precisamente o que estava se passando. Aqueles eram amigos queridos, e a perda deles era perda para Jesus também.

Jesus perguntou onde estava sepultado o corpo de Lázaro e foi até lá. João relatou que Jesus, “agitando-se novamente em si mesmo, encaminhou-se para o túmulo” (v. 38)<sup>2</sup>. A pergunta que temos de fazer é: “O que as lágrimas de Jesus significavam?” Ele chorou porque Lázaro morreu? Com certeza Ele sabia que em poucos minutos, estaria ressuscitando Lázaro de volta à vida. Será que as lágrimas eram por causa do sofrimento que Ele viu nos outros? Talvez. Novamente, Ele devia saber que aquela tristeza logo se transformaria na maior alegria que já haviam experimentado. Alguns sugeriram que Ele chorou por causa da falta de fé que Ele viu em Seus amigos. Todavia, Jesus já havia visto descrença em Seu ministério e chorar certamente não era uma reação típica dEle.

<sup>1</sup>Citado em Richard Foster, *Prayer* (“Oração”). San Francisco: Harper, 1992, p. 37.

<sup>2</sup>A mesma palavra grega, *embrimaomai*, é traduzida por “agitar-se” nos versículos 33 e 38.

As lágrimas descendo pelo rosto de Jesus demonstraram como Ele experimentou completamente o que era ser humano. Lembrando a história de C. S. Lewis, poderíamos dizer que naquele momento Jesus entrou no nosso mundo, sentou-se conosco e chorou!

## CONCLUSÃO

Damien de Veuster (1840–89) foi ao Havaí como missionário em 1864 substituindo seu irmão, acometido de tifo. Nos nove anos seguintes de trabalho missionário na ilha, Damien apresentou-se como voluntário para ir à ilha de Molo-kai, onde os leprosos eram obrigados a viver. Ali ele serviu como enfermeiro, construtor, pedreiro, médico, agente e carpinteiro funerário, e coveiro. Ele até organizou a construção de dois orfanatos na ilha. Todos os domingos, ele pregava, sempre começando seus sermões com as palavras: “Vocês, leprosos, sabem que Deus ama vocês”. Então, um dia Damien descobriu que ele, também, havia contraído a doença. Quando ficou perante a igreja no domingo seguinte, ele começou dizendo: “Nós, leprosos, sabemos que Deus *nos* ama”.

A figura de Jesus do lado de fora do sepulcro de Lázaro é um lembrete vívido de que Jesus experimentou a totalidade de ser humano. Ele não era cinquenta por cento humano e cinquenta por cento Deus; Ele era cem por cento humano e mais cem por cento Deus. Jesus entra no *nosso* mundo, sente o *nosso* sofrimento e chora as *nossas* lágrimas, tudo isso para transmitir a mensagem: “Nós sabemos que Deus *nos* ama”. ❖

---

## Amor

Uma garotinha, com várias bonecas penduradas em seus pequenos e curtos braços, olhou melancolicamente para a mãe e disse: “Mamãe, eu amo, amo e amo as minhas bonecas, mas elas não me amam”. Como isto se aplica bem a pessoas que são amadas, amadas e amadas por Deus mas nunca retribuem esse amor!